

01 | CULTURA E ESPAÇO CULTURAL

Ao tratar do tema “Centro Cultural” é importante falar inicialmente do significado da palavra “cultura”. Segundo Chauí (2006), cultura significava cultivo, cuidado. Primeiramente com a terra, com as crianças, com os deuses e o sagrado. No século XVIII a palavra ressurge relacionada com o conceito de civilização. Passa a ser vista como um conjunto de práticas (artes, ciências, técnicas, filosofia, ofícios) que permite avaliar e hierarquizar as sociedades. No século XX, no entanto, a cultura passa a ser entendida como criação coletiva da linguagem, da religião, dos instrumentos de trabalho, das formas de habitação, vestuário e culinária, das manifestações do lazer, da música, da dança, da pintura e da escultura, dos valores e das regras de conduta. Na linguagem sociológica, cultura é tudo o que resulta da criação humana. O homem cria, transforma e é afetado por essas transformações. O homem, ao produzir cultura, produz a si mesmo; se autoproduz. Logo, não há cultura sem o homem e não há homem sem que haja cultura.

O indivíduo, ao nascer, encontra uma sociedade já estruturada com regras, costumes, valores, idioma, religiões, etc. Tudo isto faz com que esse indivíduo agregue gradativamente aquilo que a sociedade lhe oferece. O homem assimila cultura por meio da interação com outras pessoas, iniciando-se na família. O homem não nasce “ser social”, ele torna-se “ser social” em contato com os outros.

O Brasil vive hoje uma profunda crise da cultura, resultante dos problemas sociais que afetam o país. A indústria do entretenimento transformou a cultura em artigo de compra e venda, simplificando-a com linguagens rápidas e de fácil assimilação, manipuladoras muitas vezes. Os cinemas, os teatros, as artes plásticas são para um público restrito, não acessível à maioria da população. Segundo pesquisa do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) divulgada em novembro de 2010, a população brasileira não costuma frequentar espaços culturais ou não tem acesso. Os resultados apontam que 54% dos brasileiros nunca foi ao cinema e 60% nunca foi a um teatro. Com relação às visitas a museus, a pesquisa revelou que 68% dos brasileiros nunca acessaram um. A mesma pesquisa divulgou também que cerca de 89% dos brasileiros “consome” cultura apenas por meio de TV. Além de muitos não terem acesso à cultura, grande parte dos brasileiros não tem oportunidade de produzir cultura, fazendo com que a produção cultural não faça parte do universo delas.

Sendo assim, fica evidente a necessidade da existência de locais onde a cultura possa chegar de outras formas à população em todo o Brasil. Neste trabalho, propõe-se a criação de um espaço público na cidade de Palhoça, onde os indivíduos se envolvam na produção cultural, permitindo a difusão da cultura e das trocas sociais. A ideia da popularização da produção cultural surge como uma proposta

para a formação cidadã, fazendo da arte e da cultura instrumentos de mudança do homem e do mundo. Os cidadãos envolvidos na produção cultural são protagonistas, são formadores da sua própria opinião, são criadores e não apenas consumidores. A cultura é direito de todos, assim como moradia, educação e saúde.

Em Palhoça, assim como em inúmeras cidades brasileiras, os espaços públicos não são valorizados pelo poder público. O número destes espaços em Palhoça é pequeno e os existentes estão em situações pouco ou nem um pouco convidativas. Um exemplo é o Parque Ecológico, situado no centro do município, totalmente abandonado e que alguns moradores chegam a utilizá-lo como depósito de lixo. É evidente a necessidade de novos espaços públicos e aqueles relacionados à cultura precisam de mais investimento por parte do município.

Além da proposta de um objeto arquitetônico integrado à paisagem urbana, sugere-se a exploração dos pontos de cultura já existentes no município, construindo sedes adequadas para realização das atividades nos diversos bairros. No bairro Barra do Aririú o tradicional Grupo Folclórico Filhos da Terra não possui sede própria, sendo mantido pelos próprios membros do grupo. Havendo uma edificação na Barra do Aririú que pudesse atender tanto as necessidades desse grupo quanto a de outros moradores que necessitam de bibliotecas setoriais, espaços para realização de oficinas, entre outras atividades, um ponto de cultura dentro do município de Palhoça estaria sendo fortalecido e integrando esta rede de pontos culturais que se deseja para a cidade. Na Enseada de Brito, por exemplo, já existe o Casarão da Cultura, onde são realizadas exposições, oficinas culturais e diversos cursos. A ideia é de que cada bairro potencialize as atividades culturais já existentes, como forma de disseminação da cultura em todo o município, tendo que haver trocas culturais entre um ponto de cultura e outro, para que essa rede funcione da melhor forma. É necessário, então, além de todos esses espaços uma eficiente política cultural no município.

Atualmente existe o “Espaço da Cultura e Lazer” no centro de Palhoça, que nada mais é do que uma rua coberta que usualmente tem o trânsito de veículos interrompido para realização de eventos culturais junto à Praça 7 de Setembro. Um espaço como este é importante para a cidade, já que tem um contato direto com a população tendo a rua como palco, mas é evidente que um espaço como este não é suficiente para atender às necessidades culturais da população. Neste espaço já foram realizados eventos como apresentações de coral, de boi-de-mamão, torneios de dominó, entre outros eventos e onde todos os anos são realizados os desfiles do Natal Reluz, idealizado e realizado pela atual administração da Prefeitura Municipal.



Espaço da Cultura e Lazer (rua coberta) junto a Praça 7 de Setembro em dia sem evento. Fonte: Acervo próprio



Apresentação do grupo folclórico Filhos da Terra na rua coberta. Fonte: Orildo João da Silveira Filho



Rua coberta em um dos dias de desfile do Natal Reluz. Fonte: Orildo João da Silveira Filho

02 | LOCAL DE INTERVENÇÃO

Palhoça é um dos mais extensos municípios do litoral catarinense, com 395 km², dividido em Distrito Sede (região central) e Distrito Enseada de Brito (praias). Segundo dados do IBGE (2010), o município de Palhoça possui 137.200 habitantes e densidade demográfica de 347,6 hab/km², sendo que a grande maioria - 98,5% - reside na área urbana. Juntamente com as cidades de Florianópolis, São José e Biguaçu, Palhoça ajuda a compor a área conurbada da Grande Florianópolis.

A partir de 1970, Palhoça passa por um período de crescimento: a abertura da BR-101 faz parte da estrutura desenvolvimentista, criando a ligação conurbada e formando, junto com a BR-282, o eixo espacial que rege a estrutura urbana da cidade. É nítida a influência da BR-101 na configuração da região, visto que esta rodovia divide bruscamente o município em duas áreas que tiveram crescimento desigual. A BR-282 também se mostrou de grande importância para a formação morfológica de Palhoça, visto que esta faz a ligação do município com a Serra Catarinense.

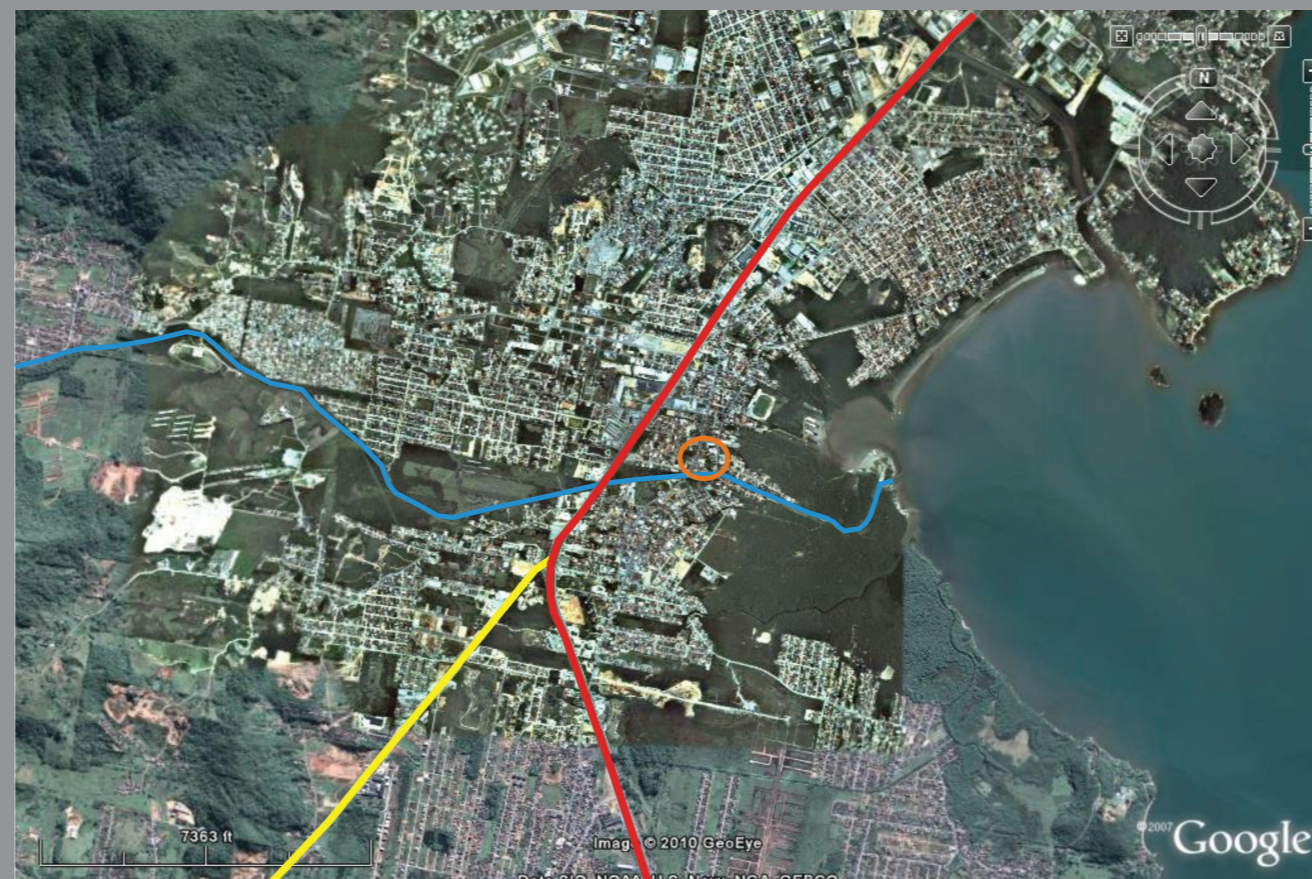
Ao fazer uma análise do espaço urbano de Palhoça é possível verificar a ausência de conexões intra-urbanas, sendo necessário fazer uso de rodovias federais (BR-101 e BR-282) para trânsito local. Esta ausência transformou a BR-101 no grande eixo de ligação, tanto entre os bairros do município, quanto de Palhoça com os municípios da área conurbada. Neste sentido a BR-101 cumpre duplo sentido que, a primeira vista parece ambivalente: é ao mesmo tempo um elemento de ruptura e de integração do tecido urbano municipal. As obras de duplicação são lentas, o que dificulta o acesso ao sul do município.

A situação atual não somente fragmenta os espaços da cidade, como também acaba por fragmentar a própria população do ponto de vista social e cultural, facilitando o processo de ocupação desigual e dificultando a qualificação do espaço urbano. O rápido processo de ocupação trouxe um custo social e ambiental para o município, que resultou na multiplicação de áreas carentes, ocupação de mangues e áreas ambientalmente frágeis, marginalidade, violência urbana.

O crescimento da malha urbana, a duplicação da BR-101 no trecho da cidade de Palhoça e a qualificação dos loteamentos tornaram a região atrativa para a classe média. Essa expansão da malha urbana do município, no entanto, não ocorre de maneira homogênea. Proporcionada em grande parte pela implantação dos inúmeros loteamentos residenciais, é marcante a existência de grandes e numerosos vazios urbanos.

Na última década a ampliação das áreas residenciais tem ocorrido preferencialmente na margem oeste da rodovia, em direção à área de preservação ecológica do morro da Pedra Branca, através de grandes loteamentos que rapidamente se apropriam de áreas agrícolas, dando-lhes usos urbanos. Pode-se colocar como principal motivo para a expansão o fato de que essa é uma das poucas regiões dentro do território do município não restringida por condicionantes ambientais. Essa tendência de crescimento é nítida a partir da transferência da sede administrativa do município para o bairro Passa Vinte. É provável que esta região desenvolva uma centralidade complementar ou até mesmo substitua a centralidade representada pelo centro histórico e pela região da Ponte do Imaruim. É no lado oeste que se encontra o loteamento Pedra Branca e a Universidade do Sul do Estado (UNISUL).

Na margem leste da BR-101 encontra-se o núcleo histórico de formação do município confinado entre a extensa área de mangue e a barreira representada pela BR-101. Ali se concentra grande parte dos equipamentos e serviços urbanos, sobretudo nas imediações da praça central, com uma dinâmica urbana de apoio a população local, mesmo que esta ainda dependa bastante da centralidade representada pelo município-pólo da área conurbada, Florianópolis.



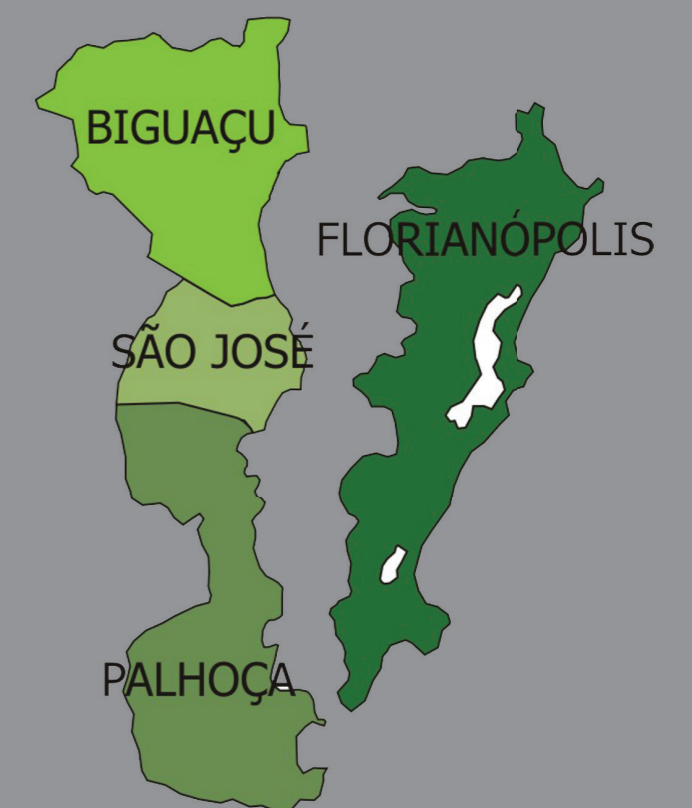
Distrito Sede: BR-101 cortando o município em vermelho e em amarelo a BR-282. Em azul o Rio Passa Vinte e em laranja a localização do terreno do centro cultural. Fonte: Google Earth



BR-101 (em vermelho) dividindo bruscamente o Distrito Sede do município. Em destaque as vias principais e a Praça 7 de setembro, parte mais central do município. Fonte: Osmair Cesar



Área central do município. Em destaque as vias principais, em roxo a Praça 7 de setembro e em laranja a localização do terreno. Fonte: Osmair Cesar



Área conurbada: Florianópolis, São José, Biguaçu e Palhoça



Município de Palhoça: Dividido em Distrito Sede e Distrito Enseada de Brito. Localização dos bairros e identificação dos pontos de cultura. Fonte: Acervo próprio. Adaptado de mapa da Prefeitura